

ABORDAGEM COGNITIVA E SÓCIO-COGNITIVA DA LEITURA DOCUMENTÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DO INDEXADOR: ANÁLISE DA PERSPECTIVA INDIVIDUAL EM CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL¹

Cognitive and socio-cognitive approach of documentary reading in the indexer's initial education: analysis of individual perspective in socio-cultural context.

Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita²

Resumo:

O indexador, visto como leitor, é considerado, individualmente, em abordagem cognitiva pelo processamento de informações que realiza durante a leitura documentária para análise de assunto, contudo, como leitor profissional deve ser visto dentro de seu contexto sócio-cultural que abrange atuação e formação profissional em abordagem sócio-cognitiva. Em decorrência, propõe-se uma análise teórica das abordagens cognitiva e sócio-cognitiva em Ciência da Informação com a finalidade de fundamentar a investigação sobre o uso de estratégias de ensino de leitura documentária para a formação inicial do indexador. As pesquisas sobre Leitura documentária para indexação desenvolvidas inicialmente com a abordagem cognitiva de observação da tarefa do indexador, em perspectiva individual, tiveram grande importância para o conhecimento de estratégias de leitura e de leitura profissional. Entretanto, ao abordar o modelo interacionista de leitura realizada pela interação entre as três variáveis, texto-leitor-contexto, delimita-se uma abordagem sócio-cognitiva necessária para que o indexador, como leitor, tenha a visão mais ampla de contexto sócio-cultural.

Palavras-chaves: leitura documentária, indexador, contexto, abordagem cognitiva, abordagem sócio-cognitiva

Abstract: The indexer, as a reader, is considered individually, in a cognitive approach, as a professional reader. Due to the information processing he carries out during the documentary reading for the subject analysis, the indexer must be considered in his social-cultural context that comprehends professional performance and education in social-cognitive approach. Consequently, it is proposed a theoretical analysis on the socio-cognitive and cognitive approaches in Information Science in order to establish the searching on the use of teaching strategies of documentary reading for the indexer's initial education. The research on documentary reading for indexing, at first developed with cognitive approach observing the indexer's task, in individual perspective, is of great importance to the knowledge of reading and professional reading. Nevertheless, approaching the interactive model of reading carried out by the interaction among the three variables, text-reader-context, it is circumscribed a social-cognitive approach necessary to the indexer, as a reader, in order to enlarge his vision of socio-cultural context.

Key words: documentary reading, indexer, context, cognitive approach, socio-cognitive approach.

¹ Pesquisa em desenvolvimento com bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq

² Profa. Adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Campus de Marília; Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP – Campus de Marília; Líder do Grupo de Pesquisa “Análise Documentária” – (fujita@marilia.unesp.br)

INTRODUÇÃO

O leitor voltado a uma atuação profissional, necessariamente, utilizará o mesmo conhecimento de um leitor que não possui objetivos profissionais e é muito importante que ele tenha conhecimento disso. Entretanto, além dos conhecimentos que o tornam “naturalmente” um leitor, existem conhecimentos específicos que o formam para ser um leitor profissional.

As duas situações são igualmente importantes na condição de ser um leitor profissional porque são condicionantes de seu desempenho e do resultado da atuação. Contudo, como em qualquer outra atuação, o autoconhecimento e a consciência sobre suas próprias condições de trabalho contribuem para o aprimoramento profissional e a diminuição de dificuldades. Dessa forma, o objetivo principal da formação do indexador, do resumidor e do classificador seria formá-lo ou capacitá-lo para uma leitura com objetivos profissionais. Estas são nossas premissas principais com relação ao tema “Leitura documentária na formação de indexadores”.

Resultados de pesquisas anteriores (FUJITA, 2003) que se referem ao tema de leitura documentária utilizaram metodologia com enfoque no indexador experiente realizando a tarefa de indexação de textos científicos com a proposição de observar sua metacognição. A aplicação desses resultados para um contexto de sala de aula, como relatado em Fujita (2006) e Fujita e Rubi (2006), foi importante para demonstrar aos indexadores como é importante o autoconhecimento de processos de pensamento, quais as principais dificuldades que derivam da interação das variáveis leitor-texto-contexto e quais as possibilidades de superação individual das dificuldades, baseado no fato de que os profissionais da informação devem ter o domínio de conhecimento prévio sobre organização e recuperação da informação que lhes propiciam estratégias profissionais específicas.

Entretanto, a metacognição e o conhecimento procedimental de indexadores experientes revelou, além da concepção orientada para o conteúdo do documento com o objetivo de representação, também, a concepção orientada para a demanda da comunidade usuária e o objetivo de recuperação. Tais resultados anteriores mais os resultados obtidos em sala de aula, acerca da necessidade de conhecimento do contexto dos sistemas de organização e recuperação indicam a necessidade da investigação do conhecimento individual na perspectiva sócio-cognitiva.

Em seus comentários finais sobre as concepções de análise de assunto, mais especificamente sobre a concepção orientada para a demanda, Albrechtsen (1993, p.223) levanta questões sobre a capacitação dos indexadores:

Como os indexadores podem distinguir assuntos de alta ou baixa prioridade em um documento e assegurar sua possível visibilidade em sistemas de recuperação da informação para o futuro? Quanta responsabilidade deveria ser imposta para que nos possamos julgar e mediar as qualidades de um documento para usuários potenciais?

Em sua resposta, Albrechtsen (1993) sugere uma revisão das práticas em indexação porque, geralmente, são limitadas pela sua própria modéstia e livres de valores éticos na disseminação do conhecimento. Por isso, considera que a orientação para a demanda envolve um alto grau de subjetividade e responsabilidade em escolher entre as qualidades do documento, face à necessidade de prudência ética na objetividade em mediar seus serviços com seus grupos alvos.

Nesse sentido, Fujita (2006) considera que o indexador, visto como leitor, é considerado, individualmente, em abordagem cognitiva pelo processamento de informações que realiza

durante a leitura documentária para análise de assunto, contudo, como leitor profissional deve ser visto dentro de seu contexto sócio-cultural que abrange atuação e formação profissional em abordagem sócio-cognitiva.

Hjørland e Albrechtsen (1995) em “análise do domínio” consideram como princípio a contextualização social da Ciência da Informação. De acordo com o pesquisador, precisamos observar o conhecimento individual em perspectiva histórica, cultural e social.

Em decorrência, propõe-se uma análise teórica das abordagens cognitiva e sócio-cognitiva em Ciência da Informação com a finalidade de fundamentar a investigação sobre o uso de estratégias de ensino de leitura documentária para a formação do indexador.

A ABORDAGEM COGNITIVA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SEUS REFLEXOS EM LEITURA DOCUMENTÁRIA

Demonstrando um ângulo de visão abrangente, Ingwersen (1992), em seu estudo sobre a interação da recuperação da informação, investiga a visão da Ciência da Informação como ciência cognitiva.

A ciência cognitiva tem sido definida como uma intersecção da Lingüística, Inteligência Artificial e Psicologia (Schank e Abelson, 1977, citados por Ingwersen, 1992, p.37). Os enfoques principais das pesquisas em ciência cognitiva são a percepção, a cognição, conceitualização, compreensão, pensamento e função da linguagem, nas quais o conceito fundamental é a representação.

Ingwersen (1992, p. 8) apresenta seu ponto de vista sobre a influência das disciplinas científicas na Ciência da Informação de onde obtém principal inspiração e subsídios teóricos, quais sejam: a Comunicação, Matemática, Sociologia, Teoria da informação, Psicologia, Sócio-Lingüística, Lingüística, Ciência da Computação, Psicolingüística e Epistemologia. Inclui, também, a Inteligência Artificial porque exerceu influência na década de 80 e a razão para exibir as ciências cognitivas, entendidas como intersecção da lingüística, inteligência artificial e psicologia, é para enfatizar a influência direta destes campos, principalmente, em relação à recuperação da informação. A esse respeito, Ingwersen (1992) afirma que a Ciência da Informação pode ser basicamente vista como uma ciência cognitiva.

Considerando que a representação é um conceito fundamental para a Ciência da Informação torna-se necessário dar ênfase à abordagem cognitiva, quando falamos de Ciência da Informação como uma ciência cognitiva.

A área de estudo em Ciência da Informação que Ingwersen investiga é a recuperação da informação em um contexto interativo, para isso considera a Ciência Cognitiva fundamental para a elaboração do seu “Modelo cognitivo simplificado de Interação em Recuperação da Informação” tendo em vista a influência do usuário individual e do ambiente social/organizacional.

É importante considerar o ponto de vista teórico de Ingwersen, com relação à abordagem cognitiva e à proposta de interação com o usuário individual e do ambiente social/organizacional por dois aspectos: a indexação é um processamento intelectual que depende da cognição; e o domínio do contexto físico, psicológico e sócio-cognitivo é necessário para que o indexador realize a identificação e seleção de conceitos na concepção orientada para o conteúdo e para a demanda.

Indexação, na concepção de Lima (2003) “é um processo intelectual que envolve atividades cognitivas na compreensão do texto e a composição da representação do documento”. Considera que a análise e identificação de conteúdo do documento na indexação são realizadas

por meio de uma análise cognitiva, podendo se beneficiar particularmente de teorias e métodos da Psicologia Cognitiva.

Na análise de assunto, o indexador tem como tarefa a extração de conceitos significativos do conteúdo textual expresso por termos que, uma vez isolados do contexto do texto, devem representá-lo de tal forma que um usuário, em uma situação de busca por aquele determinado assunto, em qualquer tempo, possa recuperar o texto por meio desses mesmos termos, estabelecendo, portanto, uma correspondência biunívoca de relevância entre o significado do conteúdo textual recuperado e o significado atribuído pelo usuário no momento da busca.

Por realizar-se na análise de assunto, fase inicial da indexação, a leitura necessita de condições específicas para o desenvolvimento desse processo, como o conhecimento prévio e estratégias construídas e aprendidas durante toda a vida.

O conhecimento prévio é uma condição mental de todo leitor e da qual nem sempre ele tem consciência, ou melhor, não tem conhecimento de seu próprio conhecimento. Mas, nem sempre precisamos saber do nosso próprio conhecimento, pois, essa metacognição, ou o conhecimento sobre o conhecimento, poderá ser revelada em situações necessárias, tal como na leitura, em que acionamos estratégias para monitorar a compreensão do significado do texto que lemos. Dentro do que denominamos “nosso conhecimento”, existe tudo o que conseguimos compreender e representar durante toda vida, por isso, a importância de se desenvolver pesquisas, em perspectivas individuais, que explorem os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de leitura para se ter subsídios à investigação de problemas e elaboração de metodologias que facilitem tanto a formação quanto à prática do indexador.

Reed (1992, p.5) considera que o indexador realiza um processo cognitivo para compreender e interpretar o conteúdo de um documento. E, por realizar, a associação de significados com as diferentes linguagens (a do texto, a do seu conhecimento prévio e a do sistema de informação) para a composição da representação do documento, por certo utiliza elementos da Semântica em um processo cognitivo que precisa do domínio do contexto.

No estudo da literatura teórica, Fujita (1998, 1999^a, 1999c, 2001, 2002) e Fujita, Nardi e Santos (1998), realizaram muitas investigações em torno da leitura e da leitura documentária, analisando seus aspectos cognitivos e lingüísticos com especial enfoque para o indexador como leitor e sua interação com o texto e seu contexto, tendo em vista a perspectiva interativa de leitura de Cavalcanti (1989) e Giasson (1993), na qual a compreensão envolve três importantes componentes: o leitor, o texto e o contexto. É um processo interativo porque se realiza a partir do relacionamento entre os componentes e deverá variar de acordo com o grau de relação entre eles. Os componentes, então, durante o processo interativo, tornam-se variáveis e, quanto mais interligadas estiverem durante a leitura, melhor será o nível de compreensão.

Os principais estudos da área têm relação direta com o texto porque ele é o objeto de representação, por isso a importância de estudos que abriguem subsídios teóricos com a Lingüística, sobretudo com a Lingüística Textual. Entretanto, a ênfase no leitor acarreta o estudo com aproximação teórica na Ciência Cognitiva.

Pinto Molina (1993, p. 54) considera que a problemática da Análise Documental, com relação ao conteúdo textual, é de ordem cognitiva e por isso, são bem-vindos os subsídios de um domínio como o da Psicologia Cognitiva que tem contribuído ao enriquecimento da fundamentação teórica inicial oferecendo metodologias específicas no desenvolvimento das atividades de análise.

O domínio da Psicologia Cognitiva tem como objetivos de investigação os processos e estruturas mentais implicados na aquisição, processamento, e utilização de conhecimento ou informação. Para a Análise Documentária são de substancial importância os estudos referentes

ao Processamento da informação que envolve a observação de problemas dedicados à representação do conhecimento e processamento da informação.

A ABORDAGEM SÓCIO-COGNITIVA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SEUS REFLEXOS EM LEITURA DOCUMENTÁRIA

A perspectiva cognitiva em Ciência da Informação, entretanto, tem sido criticamente analisada por autores, entre outros, como Frohman (1990, 1992), Hjørland (1997), Hjørland e Albrechtsen (1995) e Talja (1997) que adotam a abordagem sócio-cognitiva. O ponto básico das análises é que o processo de conhecimento individual é socialmente condicionado e, nesse sentido, é preciso ter o estudo do contexto sócio-cultural do processo de informação. Dessa forma, o foco dos estudos de perspectiva sócio-cognitiva muda da perspectiva unicamente individual para contextos sócio-culturais enfatizando uma abordagem epistemológica em informação, sistemas de informação e usuários.

Na abordagem sócio-cognitiva é importante considerar o ponto de vista teórico de Hjørland (2002a), o principal teórico desta linha, quanto à proposta de interação com o usuário individual e do ambiente social/organizacional por dois aspectos: a indexação é um processamento intelectual que depende da cognição; e o domínio do contexto físico, psicológico e sócio-cognitivo é necessário para que o indexador realize a identificação e seleção de conceitos na concepção orientada para o conteúdo e para a demanda.

A abordagem sócio-cognitiva em Ciência da Informação tem em Hjørland seu principal protagonista teórico, uma vez que sua proposta teórica e metodológica se faz pela Análise do Domínio. A premissa principal da linha teórica de Hjørland (2002b) é que um especialista de assunto não é um especialista em Ciência da Informação e o bibliotecário, sem ser um especialista de determinados campos de conhecimento, pode enfrentar diferentes domínios do conhecimento se puder tirar bom proveito da perspectiva analítica do domínio, pois “Não se pode tratar todos os domínios como se eles fossem fundamentalmente similares, e uma abordagem teórica para a Biblioteconomia e Ciência da Informação deveria considerar diferentes comunidades de discurso”.(HJØRLAND, 2002b, p.422).

Esta visão sobre o domínio de conhecimentos pelo bibliotecário condiz com nossas premissas inicialmente colocadas (cf. p.1) para a formação do indexador, considerando-se o fato de que ele não será um especialista de determinados domínios de conhecimento, mas deverá, com certeza, ter conhecimento de abordagens teóricas e metodológicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação, como parte de seu conhecimento prévio profissional, que o ajudarão a desenvolver suas estratégias profissionais em qualquer domínio de conhecimento especializado.

Em seu artigo de revisão de literatura sobre as onze abordagens da Análise do Domínio em Ciência da Informação, Hjørland (2002b), anuncia que existem poucas pesquisas publicadas sobre indexação e recuperação em domínios específicos em periódicos de Ciência da Informação³ a despeito de muitas pesquisas publicadas em periódicos das áreas de Geografia, Biologia, Química, Medicina e Direito, como por exemplo, o periódico *International Journal of Geographic Information Science* que, sozinho, tem 692 itens. Com a conclusão de que indexação e recuperação da informação são sempre específicas, o autor recomenda que pesquisadores e profissionais da área de indexação e recuperação atendam as demandas de diferentes domínios em sistemas de organização e recuperação de documentos e ressalta que um enfoque mais forte

³ Journal of American Society for Information Science, Journal of Documentation, Information Processing and Management, Annual Review of Information Science and Technology e Journal of Information Science.

em diferentes domínios poderá tornar nossa área mais realista e mais relevante em diferentes ambientes ou contextos.

Com os recentes desenvolvimentos em recuperação de textos completos em bases de dados, Hjørland (2002b) considera que a pesquisa sobre estudo de estruturas de documentos e gêneros deverá ser incrementada com pesquisas qualitativas e quantitativas com enfoque em diferentes comunidades em serviços de informação diferenciados que deverão ser fortemente combinadas com a abordagem de pesquisas em indexação e recuperação.

Em seguida, na abordagem sobre estudos empíricos de usuários, que representam uma importante abordagem para Análise de Domínio em Ciência da Informação, Hjørland (2002b) considera que podem prover informação sobre diferenças em necessidades de informação em diferentes comunidades desde que sejam informadas pela própria teoria. A esse respeito, Hjørland (2002b) esclarece que estudos empíricos de usuários são, em alguns casos, realizados sem uma fundamentação teórica da própria área de Ciência da Informação que deve, em princípio conhecer muito bem a informação como seu objeto de estudo.

Outras abordagens são citadas por Hjørland (2002b) além destas três, das quais se ressalta, ainda, o estudo de estruturas de divisão interna de trabalho dentro do domínio e Análise do Domínio em cognição profissional. O estudo de estruturas, conforme Hjørland (2002b), propicia informação muito útil para a compreensão da função de tipos específicos de documentos e serviços de informação e para a construção de guias de literatura.

A Análise de Domínio da cognição profissional dentro da literatura de Ciência da Computação está direcionada para a construção de sistemas especialistas em Inteligência Artificial. Hjørland (2002b, p.449) esclarece que “[...]a Ciência da Informação não se limita a considerar somente o desenvolvimento de sistemas baseados em computador, mas tem uma necessidade mais ampla de entender diferentes disciplinas e grupos de usuários mediante perspectivas humanísticas e sociológicas”. Adverte, contudo, que os campos da Inteligência Artificial e as Ciências Cognitivas realizam estudos de Análise de Domínio mais relacionados com o individualismo do que com modos sociais de pensamentos. A tendência das abordagens cognitivas, porém, está se tornando mais sócio-cognitiva.

Em artigo anterior, Hjørland e Albrechtsen (1995) expõem a Análise de Domínio (AD) em Ciência da Informação em oposição ao individualismo metodológico da abordagem da Ciência Cognitiva referindo-se a uma interação entre os níveis social e individual da abordagem sócio-cognitiva.

Nessa perspectiva, entendemos que as pesquisas sobre Leitura documentária para indexação desenvolvida inicialmente com a abordagem cognitiva de observação da tarefa do indexador tiveram grande importância para o conhecimento de estratégias de leitura e de leitura profissional.

Entretanto, ao abordar o modelo interacionista de Giasson (1993) em que a leitura é realizada pela interação entre as três variáveis, texto-leitor-contexto, delimita-se uma abordagem sócio-cognitiva na qual precisam desenvolver-se todos os estudos de leitura documentária a partir do enfoque do leitor indexador em que se observa o conhecimento prévio a partir de seu contexto sócio-cognitivo.

No modelo interacionista de Giasson (1993) a leitura é realizada pela interação entre três variáveis: o leitor, o texto e o contexto. O contexto constitui “[...] a terceira variável do modelo de compreensão e engloba todas as condições nas quais se encontra o leitor (com as suas estruturas e processos) quando entra em contato com um texto [...]” (GIASSON,1993, p.40).

O contexto sócio-cognitivo passou a ser visto como outro tipo de contexto a partir da visão atual da Linguística Textual. Segundo Koch (2002), é compreendido como a interação entre

contextos cognitivos, pelo menos, parcialmente semelhantes, de modo que seu conhecimento – enciclopédico, sociointeracional, procedural etc – sejam, ao menos, parcialmente compartilhados.

Para os propósitos da investigação em Leitura Documentária na formação inicial do indexador, significa considerar o sistema de informação e seus serviços de organização e recuperação de informação, bem como o indexador com seu conhecimento prévio profissional e objetivos em situação de interação durante o processamento textual para os objetivos de indexação.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO SÓCIO-COGNITIVAS PARA A FORMAÇÃO DO INDEXADOR

Para elaborar estratégias de ensino que proponham a vinculação do contexto profissional em abordagem sócio-cognitiva é preciso pensar em como tornar possível o contato de indexadores principiantes com um contexto profissional real. Os estudos de Giasson, Fourie, Hjørland e Albrechtsen, contêm perspectiva sócio-cognitiva para propor indicações pedagógicas de estratégias de ensino que consideram o contexto como facilitador da compreensão de leitura.

Giasson (1993, p.48), pesquisadora em leitura e adepta do modelo contemporâneo interativo de leitura (texto-leitor-contexto), ao abordar a compreensão na leitura, refere-se ao ensino que concebe o aluno “[...] como um ‘aprendiz’ que procura sentido naquilo faz.” Nesta abordagem, inspirada em Vygostsky (1987), o professor é considerado um modelo e um guia porque é tomado como leitor experiente que detém o conhecimento de estratégias e de sua aplicação em um contexto funcional.

Dessa forma, Giasson (1993) expõe seu modelo de *ensino explícito* que consiste no desenvolvimento da autonomia do aluno por meio da estimulação de habilidades e principalmente do uso de estratégias que facilitem e agilizem a leitura. O ensino explícito, conforme Giasson (1993) apresenta as seguintes etapas:

- definir a estratégia e precisar sua utilidade;
- tornar o processo transparente;
- interagir com os alunos e orienta-los para o domínio da estratégia;
- favorecer a autonomia na utilização da estratégia e
- assegurar a aplicação da estratégia.

Giasson (1993) considera o uso do ensino explícito apropriado ao ensino das estratégias para compreender a idéia principal de um texto, a de escrever resumos ou de utilizar um esquema da narrativa.

Nesse sentido, supomos que o ensino explícito ofereça subsídios à compreensão de leitura do indexador aprendiz enquanto realiza a indexação com o objetivo de determinar o assunto do texto e dali identificar e selecionar conceitos. Aqui não poderíamos deixar de considerar o envolvimento das concepções de análise de assunto que orientam a leitura do indexador: a concepção orientada para o conteúdo e a voltada para a demanda (ALBRECHTSEN, 1992). A leitura documentária, como leitura profissional, é realizada por meio de objetivos e influenciada pelo contexto profissional do indexador que tem na demanda do usuário do sistema de recuperação da informação uma influência direta na compreensão de leitura, além do conteúdo do texto que veicula o assunto principal.

O modelo de ensino proposto por Fourie (2002) considera a abordagem sócio-cognitiva propícia para o ensino de indexação e elaboração de resumos porque considera os usuários como parte de grupos de discurso ou de domínio (tal como disciplinas específicas). Para isso sugere que

as atividades sejam planejadas para introduzir os alunos em tais grupos por meio de atividade de elaboração de projetos de pesquisa específicos que denomina de “portfolio” (pasta).

O portfolio seria, então, um conjunto dos trabalhos de pesquisa do aluno que demonstraria seus esforços e desenvolvimento na seleção de conteúdos e seus critérios evidenciando sua autonomia e motivação para tornar-se independente no processo de aprendizagem. Além da proposta do “portfolio”, a questão colocada por Fourie (2002, p.83) “Como preparamos alunos para considerar o usuário de sistemas de recuperação da informação que pertencem a um amplo grupo social ou a um determinado discurso na comunidade?”, centralizou a fundamentação de sua proposta de modelo de ensino na abordagem sócio-cognitiva porque considera que o ensino de indexação e elaboração de resumos deve prever a demanda de informação dos usuários e para isso deve, também, considerar o amplo contexto de recuperação da informação em que estão inseridos todos os processos de organização da informação, incluídos aí, o tratamento de conteúdo por meio da Análise documentária. Dessa forma, o ensino de indexação não teria foco somente na entidade (concepção orientada para o conteúdo), mas também no contexto (concepção orientada para a demanda).

A abordagem sócio-cognitiva referida por Fourie (2002) é alvo das pesquisas de Hjørland e Albrechtsen (1995) em “análise do domínio” considerando como princípio a contextualização social da ciência da informação. De acordo com o pesquisador, precisamos observar o conhecimento individual em perspectiva histórica, cultural e social, indicando que

Em um esforço para integrar a perspectiva cognitiva em uma abordagem sociológica ou sócio-cultural mais ampla para a pesquisa, a perspectiva sócio-cognitiva desloca a atenção das estruturas de conhecimento individual para o domínio do discurso na: produção do conhecimento; compartilhamento do conhecimento e comunidades consumidoras de conhecimento (HJORLAND, 2002a).

Consideramos que o ensino de procedimentos de análise de assunto por meio da leitura documentária precisa oferecer ao indexador aprendiz oportunidades de observação de um contexto sócio-cultural amplo no qual tenha consciência de suas estratégias de leitura e desenvolvimento de seu conhecimento prévio profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As implicações pedagógicas existentes no ensino de leitura documentária se referem ao processo cognitivo de aprendizagem em sala de aula que dificulta a leitura e a análise documentária do item a ser indexado, além da falta de estratégias de compreensão que possibilitem uma maior interação entre o leitor, texto e contexto.

A investigação da leitura documentária na formação do indexador prevê que o ensino de indexação seja revisto e aprimorado principalmente no tocante ao processamento mental de informações que realiza por meio da leitura documentária.

Contudo, a indexação é um processo cognitivo inserido em um contexto sócio cultural amplo de produção e disseminação de conhecimentos e precisa ser compreendido e ensinado como tal. Acreditamos que os estudos sobre Leitura Documentária realizados em perspectiva sócio-cognitiva poderão oferecer aos docentes que ensinam indexação, não só metodologias de ensino providas de estratégias de participação e de inserção em contexto sócio-cultural de produção e disseminação de conhecimentos.

A perspectiva sócio-cognitiva em indexação é necessária porque o objetivo da condensação e representação documentária é a recuperação da informação. Entender esse

contexto, de forma a inseri-lo em um processo de aprendizagem por meio de estratégias de ensino em abordagem cognitiva, é importante na medida em que o aluno antevê o contexto profissional real e desenvolve conhecimentos e estratégias profissionais adequadas à análise de assunto na concepção orientada para a demanda que inclui o conhecimento da linguagem do usuário ou de grupos de usuários e suas necessidades de informação, bem como a política do sistema de informação para a organização e recuperação em mecanismos de busca.

O ensino de indexação sem a compreensão desse contexto não permitirá o desenvolvimento de conhecimento prévio profissional e de estratégias específicas de indexação na leitura documentária e, talvez ainda, poderá colocar o indexador em situação de comprometimento errôneo com metodologias inadequadas de análise de assunto porque não tem consciência da influência do contexto sócio-cognitivo. Espera-se, portanto, que as estratégias de ensino para a abordagem sociocognitiva possam propiciar a inclusão do indexador aprendiz em um contexto profissional real e, em decorrência, o desenvolvimento de conhecimento prévio profissional e estratégias específicas de leitura documentária nas concepções orientadas para o conteúdo e para a demanda.

REFERÊNCIAS

ALBRECHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. *The Indexer*, London, v.18, n.4, p. 219-224, oct. 1993.

CAVALCANTI, M. C. *I-n-t-e-r-aç-ã-o leitor-texto*: aspectos de interpretação pragmática. Campinas: UNICAMP, 1989. 271 p.

FOURIE, I. How can we take a socio-cognitive approach in teaching indexing and abstracting? *The Indexer*, London, v. 23, n. 2, p. 83-85, oct. 2003.

FROHMAN, B. Rules of indexing: a critique of mentalism in information retrieval theory. *Journal of Documentation*, v.46, n.2, p.81-101, 1990.

_____. The power of images: a discourse analysis of the cognitive viewpoint. *Journal of Documentation*, v.48, n.4, p.365-386, 1992.

FUJITA, M. S. L. *A leitura em análise documentária*. 184 f. Relatório final (Projeto Integrado de Pesquisa) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília, 1998.

_____. A leitura do indexador: estudo de observação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999a.

_____. Análise e síntese documentárias para compreensão de leitura de textos didáticos: uma proposta de aplicação do sistema de indexação PreciS. *INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 1999b.

_____. *Leitura em análise documentária*. 123 f. Relatório parcial (Projeto Integrado de Pesquisa) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília, 1999c.

FUJITA, M. S. L. *Leitura em análise documentária*. 185 f. Relatório parcial (Projeto Integrado de Pesquisa) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília, 2001.

_____. *Leitura em análise documentária*. In: CORREIA, M. (Org.) *Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional: actas do iv simpósio ibero-americano de terminologia*. Lisboa: Colibri/ILTEC, 2002. p.503-518

_____. *A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e lingüísticos influentes na formação do leitor profissional*. 2003. 321 f. Tese (Livre-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

_____. *A leitura documentária na formação inicial do indexador: a abordagem sócio-cognitiva na investigação de estratégias de ensino*. Marília: UNESP-Campus de Marília, 2006. 271p. (Relatório Técnico das atividades de pesquisa desenvolvidas no período de julho/2005 a julho/2006 – Bolsa Pq – CNPq).

_____. RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p.1-18, 2006.

_____. NARDI, M.I.A., SANTOS, S. dos. A leitura em análise documentária. *Transinformação*, Campinas, v. 10, n. 3, p. 13-31, set./dez. 1998.

GIASSON, J. (1993) *A compreensão na leitura*. Lisboa: Asa, 1993. 317 p.

HJØRLAND, B. Information seeking and subject representation: an activity-theoretical approach to information science. Westport: Greenwood Press, 1997. 213p.

_____. Epistemology and the sócio-cognitive perspective in information science. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 53, n. 4, p. 257-70, 2002a.

_____. Domain analysis in information science: Eleven approaches – traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, v. 58, p.422-462, 2002b. Disponível em:<www.db.dk/bh/publikationer/Filer/JDOC_2002_Eleven_approaches.pdf>

_____. ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, v.46, n.6, p.400-425, 1995.

INGWERSEN, P. *Information retrieval interaction*. London: Taylor Graham, 1992. 246p.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002. 168 p.

LIMA, G. A. B. Interfaces entre a Ciência da Informação e a ciência cognitiva. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n.1, jan./abr. 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-1965&lng=en&nrm=isso >
Acesso em: 19/07/2003.

PINTO MOLINA, M. *Análisis documental: fundamentos y procedimientos*. 2.ed.rev.aum. Madrid : EUDEMA, 1993. 270p.

REED, S. K. *Cognition: theory and applications*. 3. ed. Pacific Groce: Brooks, Cole, 1992.

SHANK, R. C.; ABELSON, R. P. *Scripts, plans, goals, and understanding: an enquiry into human knowledge structures*. Hillsdale: Erlbaum, 1977. Apud INGWERSEN, P. *Information retrieval interaction*. London: Taylor Graham, 1992. 246p.

TALJA, S. Constituing “information” and “user” as research objects. A theory of knowledge formation as an alternative to the information man-theory. In: VAKKARI, P., SAVOLAINEN, R., DERVIN, B. (Eds.) *Information seeking in context*. London: Taylor Graham, 1997. p.67-80. Disponível em: <http://www.uta.fi/~lisaka/ConstituingFTP.htm>

VYGOSTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p.22-37.